



# Incluir as PME na normalização

**Como as associações profissionais e as entidades normalizadoras podem ajudar a levar as pequenas e médias empresas (PME) a consciencializarem-se sobre normas, fornecer-lhes informações relevantes e promover a sua participação no processo de normalização.**

As normas tornam a vida mais fácil e mais segura para as empresas e para os consumidores. São úteis para melhorar o desempenho, proteger a saúde dos consumidores e dos trabalhadores, respeitar o ambiente e permitir que as empresas cumpram com a legislação existente.

As normas promovem a introdução de novas tecnologias e inovação e asseguram que os produtos, componentes e serviços fornecidos pelas diferentes empresas são compatíveis entre si.

Além disso, as normas ajudam a criar mercados ao permitirem que os clientes possam comparar as propostas de diferentes fornecedores, fazendo assim com que se torne mais fácil a concorrência entre empresas mais pequenas e jovens e grandes companhias há muito estabelecidas.

A nível europeu são desenvolvidas normas comuns para todos os tipos de produtos e serviços de uma vasta série de setores, tais como o setor químico, a construção, a energia, a alimentação, a saúde e segurança, eletrodomésticos, tecnologia informática, máquinas, telecomunicações e transportes – para dar apenas alguns exemplos.

As pequenas e médias empresas (PME) são definidas como aquelas que têm menos de 250 empregados. Estas representam 98% de todas as empresas a nível europeu e empregam mais de 90 milhões de pessoas na UE. Apesar disso, as PME têm muito menos probabilidades de virem a criar normas do que as grandes empresas.

Para assegurar que as normas vão ao encontro das necessidades das empresas de menor dimensão, é preciso fornecer às PME informações sobre as atividades da normalização e assegurar que os seus interesses estejam devidamente representados durante a criação, elaboração e revisão das normas. As entidades normalizadoras e as associações profissionais<sup>1</sup> – especialmente as que representam PME – têm ambas um importante papel a desempenhar.

Esta brochura apresenta uma série de recomendações relativas à forma como associações profissionais e entidades normalizadoras podem cooperar, a nível nacional e europeu, com o intuito de fazer com que o processo de normalização seja mais acessível e bem compreendido pelas pequenas e médias empresas.

Estas recomendações baseiam-se em exemplos de boas práticas que foram identificados em diferentes países da Europa.

1. Neste contexto, 'associações profissionais' diz respeito a todas as associações organizadas em sociedades representativas de empresas privadas incluindo, entre outras, as pequenas e médias empresas (PME).

# Tornar a normalização acessível às pequenas e médias empresas (PME): 10 coisas que as associações profissionais e entidades normalizadoras podem fazer

## 1 Estabelecer bons contactos e comunicação entre entidades normalizadoras e associações profissionais representativas das PME.

É necessário assegurar uma troca permanente de informação para garantir que as associações profissionais têm conhecimento das normas e ações de normalização que possam ser relevantes para os seus membros. Em simultâneo, é igualmente importante que as entidades normalizadoras sejam informadas quanto às necessidades e problemas das empresas com atividade em cada setor.

As associações profissionais a nível nacional devem procurar manter-se em contacto regular com os representantes da sua entidade normalizadora nacional e que sejam responsáveis por cada setor específico correspondente à atividade dos seus membros. Da mesma maneira, as associações profissionais a nível europeu deverão manter-se em contacto com as pessoas responsáveis ao nível das Entidades Normalizadoras Europeias (CEN, CENELEC e/ou ETSI).

## 2 Criar fóruns de diálogo regular entre entidades normalizadoras e associações profissionais representantes de PME.

Algumas entidades normalizadoras nacionais possuem já comissões ou grupos de trabalho específicos, dedicados às necessidades e preocupações das PME, para garantir que estas são tidas em consideração no âmbito da estrutura global de atividades de normalização atuais e/ou futuras.

Tais fóruns são úteis para manter um diálogo permanente com as associações profissionais representantes das PME, para partilhar informações sobre desenvolvimentos recentes ou futuros em diferentes setores e para resolver problemas transversais que sejam relevantes para mais do que um setor. Revelam-se mais eficazes quando se reúnem regularmente.

## 3 Coordenar a recolha e a divulgação de informações acerca das normas e das atividades relativas à normalização.

Em cada associação profissional é necessário supervisionar os desenvolvimentos relacionados com normas que possam revelar-se de interesse para os membros e coordenar a sua participação nas atividades de normalização.

Muitas associações profissionais têm comissões específicas que são responsáveis pela execução destas funções e por assegurar que os membros têm acesso às informações relevantes. Isto é especialmente pertinente para as PME que, na maioria dos casos, não dispõem de capacidade para controlar todos os desenvolvimentos normativos que possam afetar as suas atividades profissionais.

## 4 Assegurar que as necessidades e os desejos das PME sejam levados em linha de conta.

As atividades de normalização são geralmente abertas a todos os interessados que desejem participar. No entanto, muitas pequenas empresas não têm capacidade e/ou recursos para contribuírem ativamente (ou mesmo passivamente) para a normalização. As associações profissionais têm aqui um papel fundamental a desempenhar para garantirem que os interesses dos seus membros sejam representados durante a criação, esboço e revisão de normas relevantes – a nível nacional mas também a nível europeu ou internacional.

## 5 Disponibilizar as informações relevantes na língua ou línguas de cada país.

Por razões económicas, nem sempre é possível às entidades normalizadoras de cada país assegurar que todas as normas publicadas estejam disponíveis na sua língua oficial. As associações profissionais podem ajudar, fornecendo aos seus membros informações acerca das normas e dos processos de normalização e identificando as normas às quais deverá ser dada prioridade quanto à tradução.

## 6 Organizar ações de formação relevantes para as pequenas e médias empresas.

Diversos tipos de ações de formação, tais como seminários ou cursos intensivos, estão a ser organizados pelas entidades normalizadoras, muitas vezes em parceria com as associações profissionais, a nível local, regional, nacional e europeu. Estas ações de formação constituem valiosas oportunidades para os gestores e profissionais que trabalham com PME poderem obter informações acerca das normas e da normalização. Podem concentrar-se em temas específicos de particular interesse para as PME ou para empresas que trabalhem num setor específico.

## 7 Produzir guias práticos que permitam informar as empresas sobre como usar e implementar as normas.

Muitas associações profissionais e industriais preparam e publicam guias destinados a informar os seus membros quanto às normas mais relevantes, as vantagens da sua utilização e a forma de as implementar. Estes guias de utilização são particularmente úteis para as PME, em especial quando produzidos de acordo com as necessidades das empresas pertencentes a determinado setor de atividade específico. Contribuem igualmente para aumentar o conhecimento e a compreensão das normas e da normalização em geral.

## 8 Desenvolver ferramentas online que permitam disponibilizar informações acerca das normas e torná-las acessíveis às PME.

As entidades normalizadoras utilizam a Internet para facilitar o acesso por parte das empresas às informações sobre normas relevantes para o seu setor. As ferramentas online podem também permitir às PME tomarem conhecimento das ações de normalização previstas e em curso e participarem interativamente por meio de consultas sobre a elaboração das normas. As associações profissionais têm aqui um papel a desempenhar para assegurar que os seus membros têm conhecimento das ferramentas existentes e de como podem tirar delas o máximo partido.

## 9 Fornecer consultoria e conhecimentos especializados que correspondam às necessidades específicas das PME.

As associações profissionais podem facultar aos seus membros informações e orientações relevantes sobre todos os tipos de questões relacionadas com as normas e a normalização. Elas encontram-se bem posicionadas para saberem responder a questões específicas e servir de elo de ligação entre cada empresa individualmente e as entidades normalizadoras. As empresas mais pequenas, em particular, contam com as associações profissionais para lhes fornecerem respostas rigorosas e o aconselhamento mais adequado.

## 10 Disponibilizar conjuntos de normas que se revelem relevantes para as PME em setores específicos.

As entidades normalizadoras podem colaborar com as associações profissionais para disponibilizar serviços tais como pacotes de normas ou assinaturas adaptadas às necessidades específicas das PME e por forma a permitir adquirir as normas, de forma mais fácil e menos dispendiosa. Determinados guias de bolso em formato prático poderão igualmente tornar as normas mais acessíveis.





## Normas Europeias: abertura das empresas ao Mercado Único

As normas têm um papel particularmente importante a desempenhar no quadro do Mercado Único Europeu (ou da Zona Económica Europeia), que inclui todos os estados-membros da União Europeia mais alguns países vizinhos. Para que o mercado único possa efetivamente funcionar, as normas têm de ser harmonizadas de maneira a permitir que produtos e serviços sejam livremente transacionados entre os diferentes países.

As Normas Europeias estão identificadas com o código 'EN'. São reconhecidas em 33 países europeus, nos quais existe a obrigação de suprimir qualquer norma nacional que não seja compatível com uma EN. Isto significa que qualquer componente, produto ou serviço que esteja em conformidade com as Normas Europeias deve ser aceite em todos os países participantes.

Três Entidades Normalizadoras Europeias (ESO) são reconhecidas como tendo a capacidade e a especialização necessárias para desenvolver Normas Europeias (EN). São elas: CEN ("European Committee for Standardisation" = Comité Europeu de Normalização); CENELEC ("European Committee for Electrotechnical Standardisation" = Comité Europeu de Normalização Eletrotécnica); e ETSI ("European Telecommunications Standards Institute" = Instituto Europeu de Normas de Telecomunicações).

As Normas Europeias (EN) são elaboradas a partir de um processo de colaboração entre especialistas técnicos designados pelos setores profissionais, institutos de investigação, organizações ambientais e de consumidores e outras partes interessadas da sociedade. Relativamente ao CEN e CENELEC, estas normas são adotadas por meio de um processo de eleição envolvendo as entidades normalizadoras de cada país. Em Portugal é o Instituto Português da Qualidade (IPQ).

**Esta brochura foi produzida no âmbito do projeto**

**"SME Standardisation Toolkit" (SMEST)**

**(Pacote de Instrumentos de Normalização)**

Mais informações acerca deste projeto em: [www.smest.eu](http://www.smest.eu)

### **Parceiros Europeus SMEST**

**CEN - Comité Europeu de Normalização**

**CENELEC - Comité Europeu de  
Normalização Eletrotécnica**

[www.cencenelec.eu](http://www.cencenelec.eu)

**Comissão Europeia – Direção  
Geral da Concorrência**

**Ver também o Portal Europeu  
das Pequenas Empresas**

[http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/  
index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/index_en.htm)

**European Small Business Portal**

[http://ec.europa.eu/small-business/  
index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/small-business/index_en.htm)

**EFTA - Associação Europeia do Comércio Livre**

[www.efta.int](http://www.efta.int)

**NORMAPME - Associação Europeia das Artes,  
Ofícios e PME para a Normalização**

[www.normapme.eu](http://www.normapme.eu)



**National Partner SMEST Project**  
**Instituto Português da Qualidade (IPQ)**  
[www.ipq.pt](http://www.ipq.pt)